

Como elaborar projetos de pesquisa: um guia prático para o estudante



Silvia María Aparecida Vitorino

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental

silviavitorino2006@yahoo.com.br



Se você fez o planejamento da sua pesquisa corretamente, isso significa que você já sabe qual é o seu objetivo. Uma vez que você tenha em mente o propósito de sua pesquisa, o que você precisa fazer é formular as perguntas que lhe darão as respostas que você está procurando.

As perguntas da pesquisa são a parte mais importante. Você deve sempre escolher com muito cuidado as perguntas que irá usar. Depois que fizer as perguntas e sua pesquisa estiver pronta para atingir seu objetivo, basta iniciá-la.

Algo que também é muito importante é escolher um meio eficaz de distribuir a pesquisa. As pesquisas

on-line estão apenas a um clique de distância. Além disso, são fáceis de responder e os resultados podem ser tabulados sistematicamente. Então, após receber os resultados da sua pesquisa, você precisa fazer uma análise dos resultados.

O escopo do projeto de pesquisa

O escopo de um projeto de pesquisa, ou seja, a que se cumpre, se serve é apontar ao pesquisador, a instituição a que se destina, quais serão a fundamentação, a importância e o objetivo em relação ao tema a ser investigado. No decorrer deste trabalho será apresentado de forma sucinta e sistemática todos os elementos

que compõem um projeto de pesquisa. Para potencializar a construção deste caderno didático, foram utilizados autores renomados na área como: GIL (1991), MARCONI, LAKATOS (1999), LAVILLE (1999), dentre outros que serão percorridos por todo o texto.

O conceito de projeto de pesquisa

O projeto de pesquisa nada mais é que um documento formal que tem a intenção de organizar de forma esquemática a proposta de pesquisa que será desenvolvida pelo aluno. Para Reis, Frota (apud 1999 DESLANDES (1996), todo projeto é orientado pelo esquema abaixo: a) É um recorte (amostra) da realidade social; b) Perguntas inferentes para abordar a realidade; É importante que a priori faça as seguintes perguntas, eis:

O que será pesquisado?

Por que pesquisar?

Como pesquisar?

O escopo (fim) do projeto de pesquisa. O escopo (fim) de um projeto de pesquisa, é para MARCONI; LAKATOS (1999): a) Mapear o caminho que deve ser percorrido durante todo o processo de investigação; b) Nortear o investigador durante todo o processo de pesquisa; c) E, por fim, apresentar os propósitos da pesquisa para a sociedade acadêmica; Elementos que compõem um projeto de pesquisa Os elementos que perfazem um projeto de pesquisa são descritos abaixo:

Tema, Problema, Hipótese

A temática tem relação com o tema, é algo maior.

Trata-se de algo que se executa ou que se organiza de acordo com um determinado assunto.

O tema é a área que despertou o interesse do pesquisador, é um assunto genérico do que se pretende pesquisar.

O problema, é o recorte mais específico do que se pretende pesquisar, ou seja, é aquilo que te indaga, preocupa, busca questionar, ou seja o que te incomoda. Ao escolher um problema, é importante que este tenha relevância teórica e prática, possibilite obter novos conhecimentos, podendo ser por levantamento bibliográfico ou de forma exploratória (CERVO, 1996). O problema de pesquisa precisa ser formulado como uma pergunta, possuir delimitação e, por fim, deve ser claro, não pode ser de natureza valorativa, ou seja, é bom, é certo.

Em Chauí (1996); as hipóteses, são possíveis respostas ao problema apresentado, não são certezas absolutas, são definições e apresentações provisórias de possíveis respostas ao problema que deverá ser resolvido, ou a possível apresentação de um paradigma para resolver o problema de pesquisa. As principais regras para formar uma hipótese, são as seguintes: é preciso que seja formulada por conceitos claros, ser específica, não pode ter por base valores morais e, ainda é importante que a hipótese, por ser hi-

pótese, deve ter por base uma teoria que a sustente, que dê suporte ao que será apresentado como possível resposta ao problema apresentado (DEMO, 2002).

Justificativa

A justificativa é a relevância da pesquisa, é a explicação do porquê a pesquisa será desenvolvida, ou seja, é importante que apresente sua relevância teórica e prática. A pesquisa deve apresentar importância para a academia, para a Universidade onde será desenvolvida, para o curso do aluno pesquisador, para o mercado de trabalho, para a sociedade civil e, para o próprio pesquisador. Além disso, é importante discutir sobre o estado da arte, ou seja, o estágio do desenvolvimento do tema proposto, como o tema vem sendo tratado na literatura (LAVILLE, 1999).

Objetivos

O objetivo é o norte da pesquisa, ou seja, aqui define-se o que pretende atingir com o desenvolvimento do trabalho, definem quais metas pretendem-se atingir ao final da investigação. Os objetivos são divididos em dois grupos, eis: Objetivo geral: nível mais amplo que pretende atingir a pesquisa Objetivo específico: são metas específicas da pesquisa que auxiliam que sejam atingido o objetivo geral, assim o objetivo específico é o caminho que deve ser conduzido para atingir o objetivo geral (LAKATOS; MARCONI, 1991). É necessário que o objetivo geral, assim como o específico seja iniciado com verbos no infinitivo, desta forma ele inicia com propostas cognitivas de cunho mais descritivo - como identificar, descrever, sistematizar, caracterizar, indicar, levantar - e se amplia com propostas cognitivas de cunho mais explicativo e interpretativo - como comparar, relacionar, analisar e finaliza com verbos tipo criar, disseminar, realizar etc.

Metodologia

A metodologia é o caminho a ser seguido pelo pesquisador para atingir o objetivo pretendido e ainda alcançar os resultados propostos com a pesquisa (LUCIANO, 2001). A metodologia é o norte que explica como o objetivo será atingido, além de ser constituída pelas partes como: a amostragem e as formas de coleta, de organização e de análise dos dados. Amostragem Para definir a amostragem, primeiro deve-se definir qual o espaço será pesquisado, ou seja, deve-se escolher qual a população será estudada, essa população é chamada de universo ou conjunto. Em Medeiros (1991); «a amostra é uma parte representativa da população estudada selecionada a partir de um universo mais amplo».

Coleta de dados

A definição de como os dados serão coletados, ou seja, definir as técnicas para a pesquisa de campo, que poderá ser:



- a) Entrevistas;
- b) Observações;
- c) Questionário estruturado, semi-estruturado;
- d) História de vida, dentre outras.

Definição das fontes bibliográficas: livros, artigos, anuários, censos demográficos, dentre outras.

Pesquisa de campo - Organização e Análise dos dados. É a forma como os dados serão apresentados, que poderá ser definidos por códigos, onde os dados brutos são transformados em símbolos, podendo ainda estabelecer categorias de gosto, não gosto, favorável, desfavorável e outros (RUIZ, 1991). Primeiro, estabelece categorias, segundo codifica essa categoria e terceiro faz a tabulação dos dados por similaridade de respostas.

Resultados de uma pesquisa

Outra parte importante da análise e interpretação dos resultados de uma pesquisa é começar fazendo uma descrição geral. Por exemplo, qual foi a porcentagem de distribuição entre parâmetros como sexo, idade, localizações geográficas, indústria etc. Aponte estes resultados interessantes, pois é um bom ponto de partida para interpretar os resultados e analisá-los.

Resumo do resultado da pesquisa

Análise dos Resultados de Uma Pesquisa. Neste estágio, você provavelmente obteve algumas informações esperadas ou inesperadas. Até mesmo algumas preocupantes ou muito boas. No entanto, é hora de se aprofundar e separar os resultados da sua pesquisa. A partir disso, se começa a criar um relatório de pesquisa. É muito importante que você e toda sua organização entendam o sucesso ou o fracasso de uma pesquisa, pois de acordo com o relatório que você obtiver, as decisões serão tomadas.

Bibliografia

CERVO, Amado. L.; BERVIAN, Pedro, A. Metodologia Científica. 4ª Ed. São Paulo: Mackron Books, 1996.

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Atica, 2000.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa. In: MILNAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, Antônio C. Métodos e Técnicas em Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian ; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCIANO, F.L. Metodologia Científica e da Pesquisa. Criciúma: Ed. Do Autor, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Entre arte y cuarentena

Este curioso reto surgía justo al inicio del confinamiento, el 14 de marzo de 2020, cuando se creaba un perfil en Instagram llamado *Tussen Kunst & Quarantaine*, que en holandés significa Entre arte y cuarentena. El objetivo de la cuenta era uno: amenizar el confinamiento recreando en casa obras de arte. La primera que reproducían, y no con mucho éxito, era *La joven de la perla* de Vermeer. Los retos que a menudo se popularizan en las redes sociales se han convertido en uno de los pasatiempos preferidos de mucha gente. Desde tirarse un cubo de agua helada a imitar el baile de *Fortnite* con la canción *Swish Swish* de Katy Perry, a lo largo de estos años se han viralizado retos de todo tipo. A buen seguro que hay quien piensa que tiene un componente absurdo y que no aportan nada más allá de seguir engordando las redes sociales.

El reto agudiza el ingenio, es divertido, y permite ganar bagaje cultural. La clave es todo está en reproducir con el material que tengamos en casa una obra de arte.

La idea gustó a los holandeses. Tanto es así que el *Rijksmuseum* de Amsterdam el día 19 de marzo de 2020 se hacía eco del reto que habían impulsado, y que ya contaba con un buen puñado de fotografías compartidas, y animaba a todo el mundo que quisiera a aceptar el reto. El *Rijksmuseum*, sin embargo, ponía la condición de que se tenía que recrear la obra de arte en cuestión con sólo tres elementos de casa. Unos días más tarde, el 25 de marzo, el reto cruzaba el Atlántico. Y es que el *Getty Museum* de Los Ángeles cogía la idea de la principal galería holandesa y animaba a los internautas a navegar por su galería online, escoger su obra de arte preferida de su fondo y recrearla.

